

## RESOLUÇÃO

**Queremos trabalhar,  
com segurança, direitos e salários!**

**A pandemia não pode ter costas largas!  
Basta de exploração!**

A actual situação social e laboral tem servido para o patronato atacar os direitos dos trabalhadores, sob o pretexto do combate à pandemia.

Mas a realidade demonstra que o surto epidémico é visto como uma oportunidade para o patronato aumentar os lucros e acentuar a exploração dos trabalhadores.

A actual situação social e laboral tem como principal traço o aumento da exploração dos trabalhadores.

Não estamos todos no mesmo barco, como dizem! E não estamos todos bem!

Aumento do desemprego, perda de rendimentos, violação dos direitos; roubo dos dias de férias, não pagamento de subsídio de refeição em teletrabalho, alteração unilateral dos horários de trabalho – este é o resultado da gula patronal e as grandes empresas deste sector não fogem à regra, ao mesmo tempo que têm sido beneficiárias de avultados benefícios financeiros, com o recurso desnecessário ao regime de lay-off simplificado proporcionado pelo Governo minoritário do PS.

No caso concreto do sector metalúrgico, deixamos uma pergunta e três desafios:

- 1- Onde foram parar os lucros colossais acumulados nos últimos anos?
- 2- Que a associação patronal aconselhe as suas associadas a apresentarem os resultados líquidos obtidos nos últimos três anos.
- 3- Que dê orientação às suas associadas, para que aumentem os salários, de forma a que se dinamize a procura interna e com isso aumentem as vendas;
- 4- Que parem com os despedimentos e admitam todos os trabalhadores despedidos, incluindo os com vínculo precário.

## Está na hora de o contrato colectivo sair cá para fora!

Os trabalhadores do sector metalúrgico e metalomecânico e seus representantes, hoje concentrados na cidade do Porto, junto à sede da associação patronal do sector (AIMMAP), consideram decisiva a existência de contratação colectiva que valorize os trabalhadores e exigem:

- ➔ Que no processo negocial do CCTV para o sector (o qual dura há 11 anos) a **AIMMAP deve observar as propostas dos trabalhadores** apresentadas pela **maior organização sindical do sector**, a Fiequimetal;
- ➔ Que, independentemente da morosidade das negociações do CCTV, os **salários e demais matérias pecuniárias não podem ficar à espera**;
- ➔ Que a AIMMAP, representante do sector recordista das exportações, nomeadamente com resultados **de 18,334 mil milhões de euros em 2018**, o que representou um **aumento de 11,3%** face a 2017, e já em **2019, novo record, com 19,590 mil milhões de euros** de exportações, o que representou um **aumento de 10,7%** face ao ano anterior, tem todas as **condições para satisfazer as reivindicações** dos trabalhadores do sector.

Assim, face ao exposto, os trabalhadores do sector e os seus representantes reclamam à AIMMAP que responda positivamente às propostas apresentadas pela Fiequimetal em sede de negociação colectiva, nomeadamente:

- **Aumento dos salários** em valor nunca inferior **3 euros por dia**, o que corresponde a 90 euros por trabalhador por mês;
- Actualização dos **salários de entrada** nas empresas do sector para o valor de **850€** /trabalhador /mês;
- **Redução progressiva dos horários semanais** de trabalho, com o objectivo de atingir o **máximo de 35 horas** semanais.

**Por melhores condições de vida e de trabalho, a luta continua!**

Porto, 25 de junho de 2020.